

## A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Myrella Vitória Freire Martins <sup>1</sup>  
Sarah Cristhynne de Oliveira Pereira <sup>2</sup>  
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo investiga a influência dos educadores da educação básica no processo de ensino e na prática pedagógica. O objetivo é analisar como as experiências vividas com esses profissionais impactam a escolha pela carreira de ensino entre estudantes de licenciaturas, considerando que a decisão de seguir essa trajetória é moldada por vivências positivas com mestres dos anos anteriores. Para tanto, foi necessário compreender como os futuros professores percebem suas experiências escolares durante sua trajetória escolar em relação ao papel docente, analisar os fatores emocionais, pedagógicos ou comportamentais que contribuíram para despertar o interesse pela docência e refletir sobre como essas influências contribuem para a construção da identidade profissional dos licenciandos. Norteados por Henry Wallon, o qual compreende a afetividade como fator essencial para o desenvolvimento humano e Paulo Freire, que articula a Práxis Pedagógica, sendo essa a ação-reflexão que molda não só o saber fazer, mas também o saber ser professor. Tais fundamentações permitem entender como as relações pedagógicas e sociais em sala de aula têm efeito nas escolhas para o futuro da docência. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem mista com o fito de compreender cada uma das vivências investigadas. Portanto, os resultados indicam que os estudantes de licenciaturas enxergam os professores da Educação Básica não apenas como transmissores de conhecimentos, mas como inspiração para seguir na carreira e na construção da identidade como docente, revelando o poder da educação na formação de cidadãos.

**Palavras-chave:** Influência, Educação Básica, Professores, Identidade Profissional.

### INTRODUÇÃO

A escolha da carreira docente é um tema de grande relevância no contexto educacional contemporâneo, especialmente em um cenário onde a desvalorização da profissão e a baixa remuneração têm afastado os jovens da docência. A trajetória escolar, marcada por experiências significativas com professores, desempenha um papel crucial na formação da identidade profissional dos futuros educadores. A afetividade e a relação

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, myrellavfm@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, sarahcristhynne01@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Professora Adjunta IV da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Doutoranda em Ciências da Educação – Universidade Lusófona/Lisboa, maryrios@professor.uema.br.



estabelecida entre alunos e professores são determinantes na construção de um desejo genuíno de seguir a carreira docente, conforme apontam teóricos como Henri Wallon e Paulo Freire, que enfatizam a importância das emoções e da educação na transformação social.

Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar de que forma as experiências vividas com professores da Educação Básica influenciam a escolha pela carreira docente entre estudantes de licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão. A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender as nuances que envolvem a formação docente, especialmente em um contexto onde a motivação para a escolha da licenciatura pode ser impactada por fatores emocionais, pedagógicos e comportamentais.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo com abordagem mista, combinando dados quantitativos e qualitativos para uma compreensão mais abrangente do fenômeno. A amostra foi composta por alunos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura da UEMA, que responderam a um questionário estruturado. As análises revelaram que 50% dos participantes consideram os educadores importantes na formação pessoal, enquanto 58,3% afirmam replicar atitudes de professores de forma consciente. Além disso, 41,7% dos respondentes citam a vocação pessoal como um dos principais motivos para a escolha da licenciatura, evidenciando a diversidade de influências que permeiam essa decisão.

Os resultados indicam que a influência dos professores da Educação Básica é percebida de maneira significativa, embora varie entre os alunos, refletindo a necessidade de um ensino mais engajante e personalizado. A pesquisa sugere que a formação de professores deve ser repensada, buscando criar conexões mais profundas com os alunos e promovendo práticas pedagógicas que inspirem e motivem. Em síntese, este trabalho destaca a importância da afetividade e da reflexão crítica na formação de futuros educadores, ressaltando que a docência é um caminho de transformação social e pessoal, capaz de impactar não apenas a vida dos alunos, mas também a sociedade como um todo.

## METODOLOGIA



Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter descritivo, com uma abordagem mista, que visa explorar a influência dos professores da educação básica no exercício da docência entre os alunos de licenciaturas da Universidade Estadual do Maranhão. A escolha por uma abordagem mista permite a combinação de dados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma compreensão mais abrangente do fenômeno em questão.

A amostra foi composta por alunos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura da UEMA, selecionados de forma não probabilística por conveniência. Os participantes foram convidados a responder a um questionário estruturado, elaborado e aplicado por meio do Google Forms, que abordou aspectos como a percepção dos alunos sobre a importância dos professores da infância e adolescência, a replicação de atitudes e estratégias pedagógicas, a influência dos educadores na formação profissional, os motivos que levaram à escolha da licenciatura e experiências marcantes durante a educação básica que inspiraram a decisão de seguir a carreira docente.

As respostas foram coletadas eletronicamente e organizadas em gráficos para facilitar a visualização e interpretação dos dados quantitativos, como frequência e porcentagem das respostas. As respostas abertas foram analisadas qualitativamente, buscando identificar categorias e padrões que revelassem a percepção dos alunos sobre a influência dos professores da educação básica em sua formação. Essa análise qualitativa complementa os dados quantitativos, oferecendo uma visão mais profunda sobre como as experiências e as práticas dos professores impactam a formação dos futuros docentes.

Os gráficos e as análises qualitativas foram fundamentais para a interpretação dos resultados, permitindo uma discussão mais robusta sobre o tema. A combinação dessas abordagens possibilita uma compreensão mais rica da influência dos professores da educação básica no desenvolvimento profissional dos alunos de licenciatura.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A conjuntura vigente é marcada por uma geração que não identifica a educação como um caminho pelo qual devem seguir. Cada vez menos jovens se interessam em seguir a carreira da docência, cenário esse que engloba múltiplas faces: a desvalorização do professor, a baixa remuneração, além do baixo interesse em cursar licenciaturas. Sendo



assim, a influência docente é extremamente relevante no que diz respeito à escolha dessa profissão, uma vez que o contato positivo, as trocas emocionais, comportamentais e pedagógicas constroem um sentimento de identificação e pertencimento, o desejo de tornar-se, também, um educador e transformar realidades por meio da educação. Sob essa ótica, para o filósofo francês Henri Wallon, a afetividade ocorre anterior à inteligência e está intimamente ligada às emoções. Pode-se considerar que a afetividade é um conjunto que afeta positivamente ou negativamente às sensações internas como também externas. Dessa forma, no ambiente escolar, a afetividade se manifesta na maneira como o docente acolhe, escuta, incentiva e respeita seus alunos. Esse cuidado não apenas favorece a construção de um espaço de confiança e motivação, mas também cria condições para que o aluno se sinta valorizado e seguro para se expressar, arriscar respostas e aprender. Assim, o professor não é apenas transmissor de conteúdos, mas mediador de experiências que articulam razão e emoção. Ou seja, ao estabelecer relações pautadas no respeito, na empatia e no diálogo, o educador exerce impacto significativo na formação pessoal e profissional dos alunos. Ao vivenciarem esse exemplo de relação afetiva e construtiva, podem ser inspirados a seguir o mesmo caminho, reproduzindo e ressignificando em sua futura prática pedagógica a mesma postura de acolhimento e compromisso humano que vivenciaram. Então, a afetividade não apenas contribui para a aprendizagem imediata, mas também se prolonga como um modelo formador de futuros educadores, capazes de compreender que ensinar vai além do conteúdo: envolve a formação de sujeitos integrais. Para explicitar tal ideal, Wallon sugere:

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual." (Wallon, 1996, p.146)

Portanto, compreende-se que a afetividade é um fator diretamente proporcional à decisão de tornar-se profissional da educação, pois é por meio dela que se constrói uma relação significativa com o ato de ensinar e com o desenvolvimento do outro. A escolha por essa carreira muitas vezes está vinculada a um sentimento genuíno de cuidado, empatia e compromisso com a formação humana, elementos que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos e se enraízam no desejo de promover transformações sociais e pessoais por meio da educação.



Ainda nessa perspectiva, para o pedagogo brasileiro Paulo Freire:

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (Freire, 2000, p.67)

Freire destaca que a educação não transforma sozinha, mas sem ela nenhuma mudança significativa é possível. Isso significa que o professor, ao exercer sua função com dedicação, empatia e reflexão crítica, torna-se uma peça essencial na construção de uma sociedade mais justa e consciente, mostrando que a influência do docente vai muito além da sala de aula. Ser professor é assumir o compromisso de impactar vidas, inspirar sonhos e formar cidadãos críticos, éticos e sensíveis às realidades do mundo. É reconhecer que cada aluno carrega em si o potencial de transformar sua própria história — e, por consequência, a história de uma geração. Por isso, o papel do educador ultrapassa os conteúdos curriculares; ele está diretamente ligado à formação de valores, atitudes e perspectivas. Ao provocar o pensamento autônomo e estimular a consciência social, o professor planta sementes que florescerão ao longo da vida de seus alunos, contribuindo para a construção de um futuro mais humano, inclusivo e transformador. A partir dessa compreensão do papel transformador do professor, é possível perceber como essa atuação também influencia diretamente os alunos a seguirem a mesma trajetória e se tornarem, futuramente, docentes. Quando um educador exerce sua função com paixão, comprometimento e sensibilidade, ele não apenas ensina conteúdos — ele inspira. Muitos estudantes passam a enxergar no professor um exemplo de liderança, humanidade e força intelectual. Essa admiração, somada ao reconhecimento da importância social da educação, desperta em alguns o desejo de seguir os mesmos passos e contribuir com o mesmo impacto que um dia receberam. Além disso, quando os alunos vivenciam práticas pedagógicas significativas, sentem-se valorizados e ouvidos, o ambiente escolar se torna um espaço de acolhimento e transformação. Essa experiência positiva reforça a ideia de que a docência pode ser um caminho de mudança real, tanto pessoal quanto coletiva. Assim, o exemplo do professor, aliado ao poder da afetividade e da reflexão crítica, torna-se um poderoso agente de inspiração, capaz de despertar vocações e formar novos educadores comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

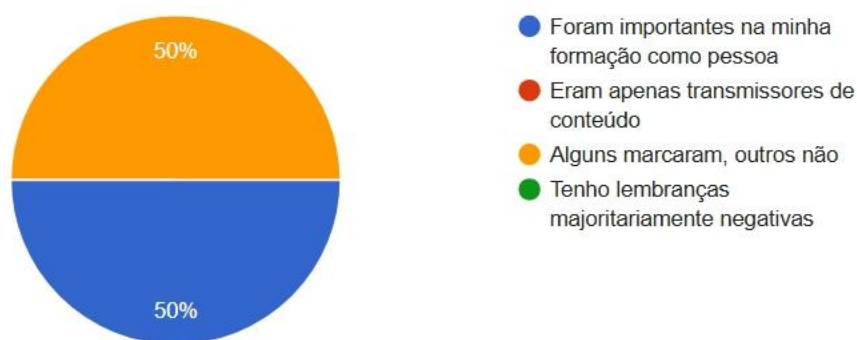
## RESULTADOS E DISCUSSÃO



A perspectiva teórica de Wallon (1996) e Freire (2000) aponta para a centralidade da afetividade e da prática transformadora na educação, destacando que o vínculo entre professor e aluno desempenha papel fundamental na formação pessoal e profissional dos estudantes. Nesse sentido, a análise dos dados coletados revelou que os professores da Educação Básica exerceram influência significativa sobre os participantes, despertando interesse pela docência por meio de atitudes, dedicação e inspiração transmitidas ao longo da trajetória escolar. Esses aspectos indicam que a escolha pela carreira docente é moldada não apenas por fatores cognitivos, mas também por experiências afetivas e motivacionais vivenciadas durante a Educação Básica. Para melhor compreensão da amplitude dessa influência, apresentaremos a seguir os dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio dos questionários aplicados aos participantes.

#### 4.1 Análise dos Dados Quantitativos sobre a Influência dos Professores da Educação Básica na Formação Docente

**Gráfico 1:** Qual dessas frases melhor representa sua percepção sobre os professores da sua infância/adolescência?

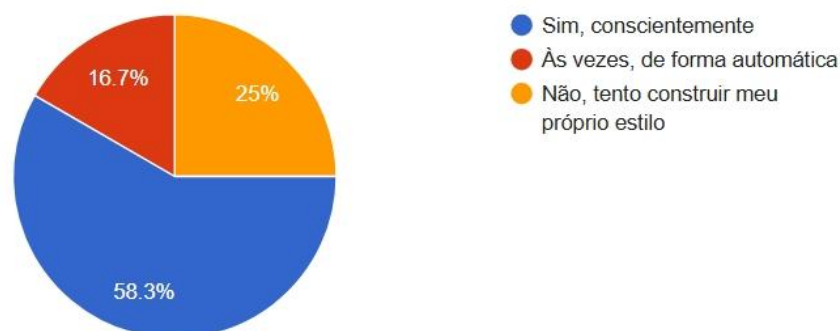


A análise das percepções sobre os professores na infância e adolescência revela uma divisão equilibrada: 50% dos participantes consideram os educadores importantes na formação pessoal, enquanto os outros 50% afirmam que apenas alguns marcaram suas vidas, indicando que a influência dos professores varia entre os alunos. Aqueles que valorizam os professores podem ter recebido suporte emocional ou vivenciado métodos de ensino inspiradores, enquanto a resposta de que "alguns marcaram, outros não" sugere



a necessidade de um ensino mais engajante e personalizado. Essas percepções podem levar as escolas a repensar suas abordagens, buscando melhorar a formação de professores e criar conexões mais profundas com os alunos, resultando em uma experiência escolar mais significativa.

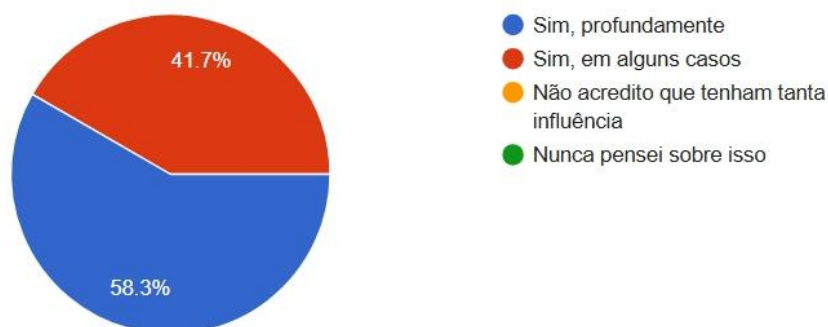
**Gráfico 2:** Você se vê replicando atitudes ou estratégias de professores que teve na escola?



A reflexão sobre a replicação de atitudes ou estratégias de professores revela insights interessantes. A análise das respostas mostra que 58,3% dos participantes afirmam que o fazem conscientemente, indicando uma valorização das práticas pedagógicas que consideram eficazes e dignas de serem imitadas. Além disso, 16,7% mencionam que replicam essas atitudes de forma automática, sugerindo que algumas influências se tornaram parte de seu comportamento sem uma reflexão consciente. Por outro lado, 25% dos respondentes buscam construir seu próprio estilo, demonstrando uma intenção de inovação e personalização na abordagem educacional. Essa variedade nas respostas não apenas reflete a influência positiva de professores anteriores, mas também evidencia a busca por um ensino que se adapte às particularidades e necessidades dos alunos, promovendo uma prática docente mais dinâmica e relevante.

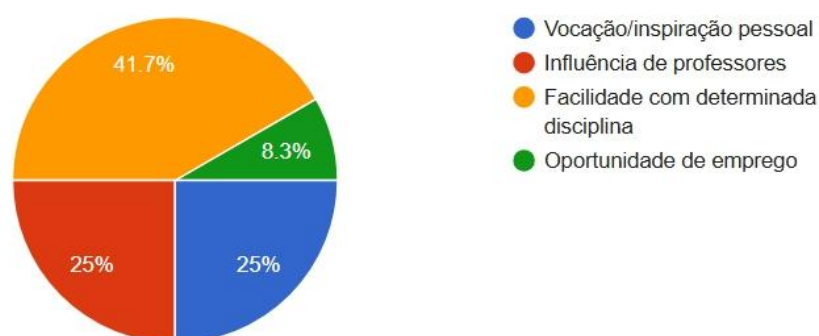
**Gráfico 3:** Você considera que os professores da Educação Básica influenciam o futuro profissional dos alunos?





A percepção sobre a influência dos professores da Educação Básica no futuro profissional dos alunos é bastante significativa. A análise das respostas revela que 58,3% dos participantes acreditam que essa influência é profunda, indicando uma forte consciência do impacto que os educadores têm na formação de habilidades e valores que moldam as trajetórias profissionais. Em contraste, 41,7% afirmam que os professores influenciam os alunos, mas em alguns casos, sugerindo que a eficácia dessa influência pode variar dependendo de fatores como a conexão entre professor e aluno, o contexto escolar e as características individuais dos estudantes. Essa variação nas respostas ressalta a importância do papel dos educadores na formação profissional, ao mesmo tempo em que reconhece que nem todos os alunos podem ser igualmente impactados.

**Gráfico 4:** Qual foi o principal motivo que te levou a escolher a licenciatura?



Os principais motivos que levaram os participantes a escolher a licenciatura revela uma diversidade de influências. A maior parte, 41,7%, aponta a facilidade com uma determinada disciplina como o fator decisivo, o que pode indicar que a presença de bons professores contribui para que os alunos desenvolvam afinidade com a matéria. Além disso, 25% mencionam a influência de professores como um motivador importante,



sugerindo que experiências positivas com educadores podem inspirar futuros docentes. Outros 25% citam a vocação pessoal, destacando a importância de um chamado interno para a profissão. Por fim, 8,3% dos respondentes consideram a oportunidade de emprego como o principal motivo, refletindo uma preocupação prática com a inserção no mercado de trabalho. Essa diversidade de razões evidencia que a escolha pela licenciatura é influenciada por uma combinação de fatores pessoais, acadêmicos e profissionais.

### **Percepções Qualitativas dos Alunos de Licenciatura sobre a Atuação dos Professores da Educação Básica**

Os relatos apresentados foram extraídos do questionário aplicado aos alunos de licenciatura, cuja última pergunta tinha caráter discursivo e solicitava: *“Conte uma experiência vivida durante a Educação Básica que te inspirou a querer ser professor(a). Explique como essa vivência te marcou e influenciou sua decisão de seguir a carreira docente.”*

Essas respostas evidenciaram a forte influência dos professores da Educação Básica na escolha pela docência. Em diversas narrativas, percebeu-se que não foram apenas as palavras, mas sobretudo os gestos e as atitudes que inspiraram os estudantes. Um dos participantes destacou: “Núbia Marques e Widmark não explicaram o que é ser professor com palavras, mas com gestos. Foi por meio das ações, atitudes e organização que faziam em sala de aula que inspiraram a tentar novamente minha vocação.” Essa fala reforçou que o exercício docente ia além da transmissão de conteúdos, alcançando dimensões mais sutis e transformadoras do processo educativo.

A afetividade também apareceu como um dos fatores mais recorrentes na motivação para a escolha da docência. Uma das falas revelou esse aspecto ao mencionar: “A professora de literatura tornava as aulas envolventes, trazia trechos dos livros, promovia dinâmicas e conectava o conteúdo ao contexto histórico com muito humor, incluindo piadas de memes e do Twitter.” A criatividade e a proximidade com o universo cultural dos alunos despertaram interesse e entusiasmo, transformando a percepção acerca da disciplina e fortalecendo o vínculo entre professor e estudante.

Outro recorte mostrou como a influência docente pôde ressignificar o olhar do aluno sobre uma área do conhecimento: “Eu odiava a Língua Portuguesa, até que uma professora fez toda a diferença, porque a aula dela era diferente de qualquer outra e dois



horários com ela se passavam voando.” Esse trecho evidenciou que a forma de conduzir as aulas modificava a relação dos estudantes com a disciplina, contribuindo inclusive para a escolha profissional, ainda que esse processo ocorresse de forma gradual.

Além disso, a atenção e o cuidado metodológico dos professores foram lembrados como aspectos fundamentais: “A forma como o professor de matemática planejou a aula, o cuidado em saber se os alunos estavam entendendo ou não o assunto, chamou minha atenção e me estimulou a pensar em ser professor.” Essa fala destacou que a didática e o acompanhamento próximo no processo de aprendizagem se tornavam referências para quem vislumbrava seguir a carreira docente.

Por fim, chamou atenção a valorização da paixão e do amor pelo ensinar, conforme registrado no relato: “O simples fato de educar com amor e mostrar paixão pelo que se faz... a forma que ela conduzia as aulas, o modo como falava, os olhos brilhavam, me fez encantar pela área.” O entusiasmo e a dedicação demonstrados pelos professores foram decisivos para que os alunos percebessem a docência não apenas como profissão, mas como missão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estudo evidenciaram que os professores da Educação Básica exercem uma influência determinante na escolha da carreira docente pelos alunos de licenciatura. Os dados coletados, tanto quantitativos quanto qualitativos, indicam que a afetividade, o cuidado metodológico, a inspiração e a paixão pelo ensino são elementos fundamentais que motivam os estudantes a seguir à docência. Essa constatação reforça a perspectiva de Wallon (1996), que destaca a importância das relações afetivas no processo educativo, e de Freire (2000), que evidencia a educação como instrumento de transformação social.

Além disso, os resultados sugerem que as experiências vividas durante a Educação Básica podem moldar atitudes, valores e práticas pedagógicas futuras, evidenciando a relevância de professores que atuam como modelos inspiradores. A vivência positiva com educadores impacta não apenas a escolha da licenciatura, mas também o desenvolvimento de competências e a formação de uma identidade profissional voltada para a docência.

O estudo também aponta para a necessidade de valorizar a formação inicial e continuada dos professores, garantindo que estejam preparados para atuar de forma reflexiva, inovadora e sensível às demandas dos alunos. A prática docente, quando realizada com



dedicação, criatividade e compromisso afetivo, torna-se uma ferramenta poderosa de transformação pessoal e social.

Por fim, esta pesquisa contribui para a reflexão sobre a importância dos professores da Educação Básica na construção de futuros docentes comprometidos e motivados. Os achados oferecem subsídios para políticas educacionais e práticas pedagógicas que promovam a valorização do professor, a qualidade do ensino e a inspiração das novas gerações, ao mesmo tempo em que sugerem a necessidade de estudos complementares que aprofundem a compreensão da influência docente no percurso profissional dos licenciandos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: **Editora UNESP**, 2000.

SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu; SANTOS, Bettina Steren dos. **Afetividade no contexto de mudanças da gestão escolar: contribuições da teoria de Wallon**. 10 set. 2023. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862023000300355](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862023000300355). Acesso em: 10 set. 2025.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. 3. ed. Lisboa: **Edições 70**, 2017.

WALLON, H. As origens do pensamento na criança. 1. ed. São Paulo: **Manole**, 1989.

